

Educação como Práticas de Liberdade em Tempos de Pandemia: A Reinvenção de uma Escola Pública com o Programa “Papos de Quinta” em Belém do Pará¹

Nice Hellen Mateus Oliveira MIRANDA²

Diego Duarte BORGES³

Ana D’Arc Martins de AZEVEDO⁴

Universidade da Amazônia, Belém, PA

RESUMO

Este artigo apresenta o reflexo da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19) na educação no Estado do Pará. A partir desse tema, observa-se de que forma a EEFM Augusto Meira vem apropriando-se de ferramentas digitais que possibilitem interação e socialização com sua comunidade. Trata-se de um estudo de análise da rede Facebook dessa escola, que transmitiu ao vivo ações do projeto “Papos de Quinta”. Empregou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e a observação direta da rede social da escola, com as publicações das *lives* do projeto institucional. De acordo com os resultados do estudo, as *lives* estabelecem relações espaciais midiáticas que permitem a criação de um ambiente virtual de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Pandemia; Redes sociais *on-line*.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou a classificação da Covid-19 de epidemia para pandemia, devido à gravidade e disseminação rápida da doença de forma global. Nesse período, o Brasil já monitorava áreas que apresentavam casos suspeitos e/ou confirmados e iniciava os protocolos de segurança, que envolviam os mais variados setores: agências de turismo, transporte, restaurantes,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura, da Universidade da Amazônia (PPGCLC-UNAMA). Participante do Grupo de Pesquisa Narrativas Contemporâneas da Amazônia Paraense – Narramazônia (UFPA/UNAMA/CNPq), Estudos de Capital Social e Cultural (UNAMA/CNPq). E-mail: nicefred@uol.com.br

³ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura, da Universidade da Amazônia (PPGCLC-UNAMA). Participante dos Grupos de Pesquisa Narrativas Contemporâneas da Amazônia Paraense – Narramazônia (UFPA/UNAMA/CNPq), Estudos de Capital Social e Cultural (UNAMA/CNPq). E-mail: diegoduarteborges@gmail.com

⁴ Doutora em Educação/Currículo PUC/SP. Professora da Universidade da Amazônia (UNAMA) e da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: azevedoanadarc@gmail.com

bares, centro de convenções, escolas entre outros. Vale ressaltar que cada região brasileira implementou de forma diferenciada seus protocolos, devido principalmente ao discurso negacionista assumido pelo presidente da República Jair Messias Bolsonaro.

Em relação à região Norte, mais precisamente ao Estado do Pará, o então governador Helder Barbalho anunciou, por meio de vídeo, em sua rede social *on-line*, no dia 17 de março de 2020, a suspensão das aulas presenciais no Estado, protocolo inserido com o objetivo de evitar a circulação do novo Coronavírus (Covid-19). Essa suspensão refletia nas aulas das escolas públicas, nos níveis Fundamental e Médio, bem como nas da Universidade do Estado do Pará (UEPA), nível Superior. Além disso, é importante destacar que, no mesmo dia da suspensão das atividades educacionais presenciais, foi emitida, por meio de nota, pela Secretaria de Estado de Saúde (Sespa) a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Estado do Pará. É importante frisar que, duas semanas após a situação de emergência preventiva idealizada pelo governo, ou seja, no dia 30 de março de 2020, as escolas estaduais iniciaram suas atividades remotas.

Nesse sentido, pode-se dizer que aproximadamente 575 mil estudantes da rede pública passaram a ter conteúdos educacionais adaptados em plataformas digitais para aulas remotas transmitidas pelo *Google Meet*, cadernos de atividades inteiramente *on-line* ou impressos (retirados na escola) e um contato via *Whatsapp* para manter o vínculo família/escola. Além disso, visando facilitar o acesso às mídias virtuais, o governo anunciou a distribuição de chips de celular para a comunidade acadêmica, com objetivo de viabilizar o acesso aos dados.

Vale ressaltar que as aulas remotas foram uma iniciativa do governo, viabilizada por meio de projeto estabelecido pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc) em parceria com a Fundação de Radiodifusão do Pará (Futelpa). Para que os alunos tivessem acesso ao conteúdo, este segundo órgão teve a função base de mediatizar as aulas com horários predeterminados na TV Cultura, emissora de televisão que transmitiu o “Portal da Cultura”. Além disso, a Seduc criou uma estratégia denominada “Projeto Todos em casa pela Educação”, com a finalidade de diminuir os impactos da pandemia na educação no Estado do Pará.

Diante disso, este artigo versa sobre a sala de aula virtual como prática de liberdade, refletindo principalmente em torno do contexto pandêmico em Belém do Pará, e tem como objetivo compreender de que forma as mídias sociais *on-line*, mais especificamente o Facebook, vêm contribuindo para que as interações sociais ocorram,

sobretudo neste período de suspensão das aulas presenciais, devido à necessidade de isolamento social. Para Freire (2015, p. 52), “Organiza-se. Escolhe a melhor resposta. Testa-se. Age. Faz tudo isso com a certeza de quem usa uma ferramenta, com a consciência de quem esta diante de algo que desafia”.

Em face desse desafio, da busca por ferramentas e metodologias educacionais observadas por Paulo Freire em práticas de liberdade, o questionamento se volta em torno da funcionalidade das *lives* inseridas na plataforma Facebook pela escola Estadual de Ensino Médio Augusto Meira, localizada na região metropolitana de Belém do Pará.

Para os fins deste estudo, utilizaram-se como análise os resultados da 1ª etapa de investigações do Projeto “Letramento Digital em Processos e Comunicação e Programas Socioeducativos: Escola Augusto Meira”, uma parceria entre o Programa de Pós-graduação em Comunicação, Linguagens e Cultura (PPGCLC-UNAMA) e a EEFM Augusto Meira. Nessa análise, foram mapeadas as *lives* que aconteceram no 1º semestre de 2021, compartilhadas na plataforma Facebook da referida instituição educacional.

Dessas descrições, analisaram-se elementos que favorecessem a compreensão da Análise de Rede Social (ARS), a partir de visualização, coleta e análise de dados das *lives* inseridas na rede social Facebook da escola. É importante ressaltar que os dados estão baseados em conceitos de Recuero (2017) e Recuero, Bastos e Zago (2015).

CONTEXTO DAS ESCOLAS PARAENSES NA PANDEMIA

Buscando minimizar o impacto da pandemia no contexto escolar, devido às suspensões das aulas, o governo do Estado lançou o projeto intitulado “#TodosemCasapelaEducação”. De acordo com dados da Seduc-PA, “o movimento foi criado para fomentar práticas pedagógicas remotas que garantam uma agenda mínima de recursos” (PARÁ, [2020]). Essa agenda foi desenvolvida a partir da utilização de diversas metodologias educacionais observadas pelas videoaulas, a partir de serviços oferecidos de forma *on-line*, aplicativos, portais educacionais, *Podcasts*, atividades estruturantes, compêndios e formação continuada. Para Freire (2021, p. 28), “os meios de comunicação não são bons nem ruins em si mesmos. Servindo-se de técnicas, eles são o resultado do avanço da tecnologia, são expressões da criatividade humana, da ciência desenvolvida pelo ser humano”.

Esse avanço da tecnologia atrelada à criatividade humana, como afirma o autor, pode ser vista em relação às videoaulas, que possuem um conteúdo pedagógico com atendimento em Libras, disponibilizado para que os alunos possam acompanhar as aulas acessando o canal do *Youtube*. Outro processo identificado, o *Google Forms*, trata-se de um serviço gratuito oferecido pelo *Google*, no qual o usuário produz formulários, no caso, os professores do Estado produziram um banco de questões objetivas (de múltipla escolha), como parte do projeto intitulado “Para Casa”. Nele, por meio de *hiperlink*, o aluno passa a ser direcionado a atividades semanais e direciona-se para o banco de questões específicas ao público-alvo.

É importante mencionar que a ferramenta é aberta, e isso significa que qualquer usuário da internet pode utilizá-la. Para isso, faz-se necessário informar se é ou não vinculado à rede estadual de ensino do Estado do Pará e, em seguida, é solicitada a digitação do nome completo do usuário; ao finalizar essa etapa, ele é encaminhado para a página que contém os referidos questionários. Para Freire (2021, p. 66), “Agora, a escola seria tão mais formadora quanto melhor informadora ela fosse. Ela trabalharia tão melhor quanto melhor ela pudesse usar instrumentos que a ajudassem a possibilitar que o estudante exercitasse sua curiosidade de saber”.

Dentre as possibilidades de instrumentos que auxiliam nesse exercício da curiosidade, mencionado pelo autor, pode-se ressaltar a ferramenta “EnemPará”, um portal para alunos do último ano do Ensino Médio. Para acessar o site (enempara.com), é necessária uma verificação prévia de cadastro. Nesse portal, consta material de apoio, simulados, acesso a calendário das ações pedagógicas (como testes, atividades, entre outros), além do item denominado “Sempre conectados!”, que contém um fórum de discussões, compartilhamento de dúvidas, ou seja, uma educação colaborativa.

Outro item pertencente ao projeto tem como título “SeduCast Pará”, ferramenta digital na forma de *PodCast*, contendo áudios de professores, comentários de componentes curriculares e debates sobre temas atuais, feitos por docentes de todos os municípios do Estado do Pará. Chega-se, neste ponto, às atividades estruturantes e aos compêndios, que são roteiros de estudo baseados no livro didático. As atividades são impressas de acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por fim, o projeto disponibiliza formação à equipe docente, ofertando cursos de curta duração a professores servidores do Estado. Esses cursos de formação continuada são ofertados na modalidade a distância pela plataforma *Google Sala de Aula*, que é

considerada uma sala virtual que integra tecnologia e aprendizagem. Verifica-se, a partir dos itens mencionados, que todo ambiente digital necessita de conexão com a internet. Para Gabriel (2019), a internet pode ser considerada a segunda revolução cognitiva da história, pois ela permite conectar cérebros humanos entre si, além de interagir com cérebros computacionais e de forma extremamente acelerada.

Mesmo sabendo do avanço que a internet proporciona, conforme defende Gabriel (2019), cabe ressaltar que a geografia do Estado do Pará é complexa, o que dificulta esse acesso, principalmente quando se refere à conectividade em rede. Cada região possui suas especificidades em relação a acesso e aparato tecnológico. A conexão com a internet, por exemplo, chega às regiões paraenses de forma bem diversificada, inclusive, existem locais em que o acesso ao mundo virtual está baseado em conexões via rádio, ou mesmo nem existem. Ainda que haja conexão a partir da rede de telefonia 3G e 4G, ofertada por meio de chips para alunos do Estado, nem sempre a oferta deste sinal chega com qualidade, devido a dois fatores principais: primeiro, a localização do aluno; segundo, a falta de equipamentos tecnológicos digitais.

Também é importante ressaltar que muitas das ferramentas digitais ofertadas no universo virtual requerem uma quantidade expressiva de sinal na rede, para que sejam acessadas quantitativa e qualitativamente. Essa questão remete a um dos senãos de Freire (2021, p. 113), no que concerne ao implemento dessas tecnologias no campo da educação: “O meu receio, inclusive, é que a introdução desses meios mais sofisticados no campo educacional, uma vez mais, vá trabalhar em favor dos que podem e contra os que menos podem”.

Partindo dessa reflexão, é fato que existe, em relação à tecnologia, uma dificuldade vivenciada em todas as vertentes educacionais. Uma pesquisa de 2019, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação sob os Auspícios da Unesco (CETIC.BR), aponta que apenas 33% dos professores de escolas urbanas participaram de alguma formação continuada sobre computador e internet.

Diante dessa informação, é possível antever que os docentes, a partir da suspensão das aulas, tiveram imensos desafios em adequar seus espaços de vivências pessoais e incorporar ações de ensino abordadas pelo projeto da Seduc-PA. Além da dificuldade de adequação à falta de espaço físico, muitos se viram diante de uma infinidade de ferramentas que nunca haviam manuseado, fato que tornou visível os

desafios da educação a distância e o quanto a academia deixou a desejar no contexto da sua organização/seleção curricular, quando não inseriu (ou inseriu parcialmente) itens que contribuíssem para a preparação desse público para uma utilização de qualidade das tecnologias de informação e comunicação, as chamadas TICs. Nesse contexto, apesar da oferta de formação continuada, muitos aprenderam e/ou ainda estão aprendendo a trabalhar com a tecnologia digital em sua própria prática de ensino, mais um item “imposto” pelo novo Coronavírus. De acordo com Lemos (2021, p.118), “estamos vendo nessa pandemia a reconfiguração da casa como espaço informacional que abriga e acolhe, ao mesmo tempo, o espaço privado e o espaço público do trabalho e da escola”.

Em relação às instituições de ensino, muitas apresentam sérios problemas de infraestrutura, laboratórios sucateados, escolas sem acesso à internet ou mesmo com requisitos tecnológicos mínimos para desempenhar um serviço de ensino de qualidade, fatores complicadores quando se trata de buscar caminhos alternativos e flexíveis para o desenvolvimento pleno da educação no formato remoto. Para Freire (2021, p. 66), “O problema é que as escolas estão sempre muito atrasadas com relação ao uso da tecnologia, dos instrumentos, por várias razões, até por falta de verba, em países como o nosso”.

Particularmente, a Escola Estadual de Ensino Médio Augusto Meira vem mantendo destaque sobre sua qualidade de ensino e capacitação de seus alunos, item este reforçado nas mídias *on-line*. Tais expectativas são fundamentadas em dados como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o próprio Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Por isso, foi destaque a notícia de que a referida escola estaria intensificando suas atividades não presenciais. A professora e pesquisadora Paula Sibilia (2012) atesta a importância desse processo de evolução ao afirmar que fica claro que a escola é uma tecnologia de época.

A necessidade desse conteúdo digitalmente expandido tornou-se ainda mais evidente no contexto pandêmico da Covid-19. Dessa forma, a instituição mencionada, que realiza atendimento a alunos do ensino fundamental, ensino médio e especializado, estava imersa neste desafio de expandir suas aulas para o ciberespaço, de forma interativa e participativa com seus educandos. Assim, dentre as mídias digitais ofertadas pela escola, surgiu o projeto “Papos de Quinta”, que tem como finalidade utilizar vídeos e áudios lúdicos com temas interdisciplinares, feitos por meio de *lives* disponíveis na mídia social Facebook.

CONCEITUANDO AS REDES SOCIAIS *ON-LINE* E AS *LIVES*

Anteriormente, navegou-se nas formas de tecnologias educacionais ofertadas pelo governo do Estado do Pará, visando diminuir o impacto da Covid-19, e apresentou-se o que a escola Augusto Meira vem buscando ofertar, com o objetivo de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Verificou-se que, paralelo ao projeto da Seduc, essa instituição de ensino direcionou um novo projeto que perpassa pela rede social Facebook. Desse modo, faz-se necessário conceituar, neste momento, as redes sociais *on-line*.

O termo redes social remete à sociabilidade e, quando se fala em rede social na internet, observa-se a presença de grupos *on-line*, fato que remete à visualização de diversas interconexões que se estabelecem de forma comum por questões de afinidade. A partir dessas características similares, formam-se os grupos chamados de comunidades virtuais ou redes sociais. Para Lévy (1999), comunidade virtual é um grupo de pessoas se correspondendo mutuamente por meio de computadores interconectados.

É comum que a criação de comunidades virtuais aconteça impulsionada por afinidades entre os membros participantes. Esses interesses comuns podem ocorrer em diversas vertentes: um conhecimento, um projeto, uma troca. Para Jenkins (2014), as comunidades abraçaram (e abraçam) as novas tecnologias conforme vão aparecendo, em especial quando esses recursos ofereciam novos meios de interagir social e culturalmente. O interessante é que as comunidades *on-line* não dependem de tempo e espaço físico para estarem em constante contato e interação, conforme explica Lévy (1999, p. 127): “uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca”.

Seguindo esse raciocínio, para Moscovici (2011), o conhecimento se estabelece sempre a partir de processos de interação e comunicação, constituindo-se geograficamente por meio do contato entre as pessoas. Neste artigo, pesquisaram-se essas interatividades que se estabelecem durante o compartilhamento da *live* do “Papos de Quinta”, a partir da verificação e publicação, na plataforma Facebook, de como a comunidade acadêmica interage com essa nova forma de ensino e aprendizagem, de que forma se estabelece o contato entre professor/aluno, observando os comentários e as reações dos usuários inseridos nessa rede virtual.

A rede social Facebook foi escolhida pela instituição para servir como mídia e rede social de interação com seus educandos. Essa plataforma apresenta-se como

importante ferramenta para troca de informações e socialização. Segundo Wakka (2020), em 2020 o Facebook possuía 2,60 bilhões de usuários ativos e 1,73 bilhões que utilizavam diariamente a plataforma integrada (Instagram, Facebook e *WhatsApp*).

Dentre as opções para troca de informações no Facebook, encontram-se as *lives*, que correspondem a transmissões de áudio e vídeo pela internet. Para acompanhá-las, é necessário que o usuário acesse sua conta, na área de compartilhamento de *status* e, posteriormente, selecione o item “vídeo ao-vivo”. A partir desses passos, a escola Augusto Meira vem realizando o projeto “Papos de Quinta”, por meio do qual a comunidade escolar pode, então, assistir à programação planejada em tempo real e/ou posteriormente, facilitando a interação com seus alunos, estabelecida por intermédio dos comentários, das curtidas ou mesmo do acompanhamento das interações que se tecem entre os participantes da *live*.

Ademais, desde o início da pandemia, os usuários da internet vêm sendo apresentados às chamadas *lives*. Diversos segmentos, principalmente o de artistas, utilizam essa metodologia para divulgar e publicizar seu trabalho. Destaca-se, ainda, que, na esfera educacional, não ocorreu diferente: as transmissões ao vivo tornaram-se cada vez mais comuns, sendo contempladas em diversas instituições de ensino. Essa metodologia “inov-ativa” busca disponibilizar para a sua comunidade escolar formas de consumo de conteúdo educacional digital, além de ser uma forma de engajar a interação com seu público-alvo.

ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO “PAPOS DE QUINTA”

A análise de mídia social é considerada um método analítico que foca a estrutura e os padrões de relacionamentos entre os atores sociais em uma determinada rede. Sua principal forma de análise são os “nodos”, ou atores sociais, e os “vínculos”, que são as interações entre esses atores. No caso das *lives* do Facebook, o direcionamento serão as pessoas, por meio da observação das curtidas, dos comentários e engajamentos que se denominam de laços relacionais.

Essa quantificação acontece ao se analisarem estatisticamente as relações por meio da observação da estrutura da rede social ([facebook.com/ceamintegral](https://www.facebook.com/ceamintegral)). Segundo Recuero (2017, p. 12), “A Análise de Redes Sociais (ARS) é uma das perspectivas de estudo de grupos sociais que permite sua análise sistemática a partir de sua estrutura,

através de medidas específicas para esta”. Dessa forma, abstraindo-se os dados dessa mídia social *on-line*, podem-se observar as interações. O Quadro 1 apresenta dados de forma cronológica, partindo da data inicial e final das *lives* que aconteceram no primeiro semestre de 2021. Nele, destacam-se, ainda, os temas utilizados, a quantidade de curtidas, comentários, compartilhamento e alcance:

Quadro 1 – Publicações das *lives* do “Papos de Quinta”

Data	Tema	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos	Alcance
05/02	A importância do ato de ler	41	205	7	643
11/03	Música, educação e cidadania	24	84	6	475
15/04	Afinal, o que é cancelamento? Você já foi cancelado?	68	127	9	624
22/04	A arte de contar histórias	-	-	-	-
06/05	Bora Vacinar? Epidemias, pandemias e vacina no Brasil	27	147	5	537
20/05	Juventude e os desafios do ensino médio: entre restrições e transgressões	12	45	5	343
17/06	Cena cultural em Belém e o protagonismo da juventude	20	108	5	431

Fonte: Elaboração dos autores (2021), a partir dos dados publicados no Facebook @ceamintegral.

O Quadro 1 mostra a quantidade de *lives* da escola Augusto Meira na plataforma Facebook. Nesse período, totalizaram-se sete transmissões ao vivo. Observou-se que, ao iniciarem, acontecem as chamadas reações, curtidas, compartilhamentos e comentários, ou seja, estabelecem-se outros formatos de publicações entre os participantes.

Identifica-se também a recorrência do recurso de conversação, observado principalmente pelo número significativo de comentários. Em todas as *lives*, esse item se destacou durante e após as transmissões. De acordo com Santaella, Massarolo e Nesteriuk (2018), a conversação multiplica, especializa e desdobra o pensamento. Ela chega a ser um processo histórico e é por meio dela que o pensamento se torna mais rico.

As postagens do projeto “Papos de Quinta” possuem características da identidade da escola, refletidas nos recursos textuais e nas falas presentes em diversos momentos, por meio de narrativas midiáticas que se associam a conteúdos da comunidade escolar e do contexto da Amazônia paraense.

Por outro lado, as chamadas nas *lives* que acontecem na forma de comentários não demonstram nenhum tipo de discussão temática, o que normalmente se espera nesse formato de perfil educacional. Observam-se, entretanto, características relacionadas a elogios, feitos por meio de comentários positivos sobre o assunto proposto. Para Santaella

(2014, p. 92), “no recurso comentar, a informação pode ser aumentada em termos de volume: quanto mais comentários, maior será o tempo de visibilidade da informação”.

Outro ponto importante a mencionar é o engajamento, que varia de acordo com as publicações, que ficaram entre 343 e, no máximo, 643 engajamentos de propagação. A utilização de conceitos de ARS significa que as pessoas que participaram da *live*, ou mesmo as que a visualizaram posteriormente, tiveram algum tipo de reação (curtidas, comentários e/ou compartilhamentos). Para Freire (2021), utilizar os meios, de um lado desafia e do outro possibilita ampliar a criatividade, tanto de professores quanto de alunos.

Essa amplitude que os meios proporcionam pode ser visualizada a partir do número de curtidas. Dessa forma, chegou-se à conclusão de que não foi bastante expressiva, pois o evento apresenta no mínimo 12 e no máximo 68 curtidas. Entretanto, no que se refere ao engajamento, a “curtida” é considerada a forma mais fácil, por exigir pouco esforço por parte do usuário e, em consequência, não apresenta tanto peso na hora de contabilizar esse engajamento.

Dando prosseguimento, chega-se aos compartilhamentos. Eles são muito importantes porque espalham a *live* para novas pessoas e são mais valorizados pelo chamado algoritmo do Facebook. Por fim, os comentários, que no caso das publicações apresenta um número expressivo, são considerados mais difíceis de serem conseguidos, isso faz com que esse mesmo algoritmo analise o engajamento de forma mais elevada, devido ao fato de que esse valor é um indicador de que a postagem apresentada tem poder de “viralizar” nessa rede social virtual.

Durante a análise, realizou-se também uma busca manual na página da escola. A partir dessa ação, foram escolhidas três *lives* para compor o artigo: a primeira reflete a postagem inicial; a segunda ocorreu durante a metade do primeiro semestre de 2021 e a última, no encerramento do semestre letivo, como mostra a Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Primeira *live* do Projeto “Papos de Quinta”



Fonte: Disponível em: <https://fb.watch/v/3mWS6QYPs/>. Acesso em: 17 maio 2021.

A partir de uma verificação manual na página da escola, pôde-se identificar que o projeto “Papos de Quinta” foi lançado virtualmente no dia 28 de fevereiro de 2021. Diversas postagens antecederam essa primeira transmissão, realizando chamadas ao projeto, destacando o seu objetivo e convidando a comunidade para participar.

Nesse dia, a *live* reuniu dois convidados: o professor e escritor Paulo Maués e a coordenadora de bibliotecas escolares da Seduc, professora Silvia Fernandes. A transmissão foi mediada pelo professor Messiano Ramos. Essa primeira *live* apresentou um número significativo de engajamentos, totalizando 643 pessoas alcançadas nessa transmissão. Esse dado demonstra que o projeto foi “abraçado” pela comunidade *on-line*, uma vez que a proliferação, reutilização e distribuição desse conteúdo nessa plataforma de informação e comunicação favoreceu o processo de aprendizagem por meio das trocas de conhecimento no ambiente virtual.

A segunda transmissão ao vivo, intitulada “Bora Vacinar? Epidemias, pandemias e vacina no Brasil” (Figura 2), apontou para a potencialização desse ambiente virtual. A transmissão contou com a participação da professora da Universidade Federal do Pará

(UFPA) Magda Ricci, doutora em História, e a mediação foi estabelecida pelo próprio diretor da escola Augusto Meira, professor Messiano Ramos:

Figura 2 – *Live* Epidemias, Pandemias e Vacinas no Brasil



Fonte: Disponível em: <https://fb.watch/v/Jfb28kA9/>. Acesso em: 17 maio 2021.

O destaque para Figura 2 deve-se ao fato de demonstrar que tanto os professores quanto a equipe técnica da escola estão preocupados e empenhados em inserir, na pauta de suas publicações, temas complexos e atuais que possibilitam a reflexão e o debate público, por meio das trocas de conhecimento e conteúdo, além da valorização do coletivo no momento da execução da *live*. Para Freire (2015, p.49), “é indispensável uma ampla conscientização das massas brasileiras por uma educação que as colocasse numa postura de autorreflexão e de reflexão sobre seu tempo e seu espaço”.

A transmissão dessa *live* ocorreu no dia 06 de maio de 2021 e permitiu esse processo de reflexão às massas brasileiras, conforme a discussão levantada por Paulo Freire. Naquele momento, o Pará registrava 410 óbitos em decorrência da Covid-19 e 5.524 casos confirmados, de acordo com a página de monitoramento da Covid-19 do Estado do Pará. Além disso, seu público-alvo está cada vez mais imerso no universo virtual e exposto às chamadas notícias falsas (*Fake News*), que circulam com discursos de antivacina nas redes. Lemos (2021) aponta as *fake news* (FN) como uma “infodemia”,

ou seja, uma epidemia nociva de informações. Assim, a escolha dessa temática mostrou ser pertinente para o diálogo neste atual momento em que existe uma disseminação de desinformação.

Já a Figura 3 representa a última *live* transmitida no primeiro semestre de 2021, cujo tema foi a “Cena cultural em Belém e o protagonismo da juventude”. Nessa versão, as convidadas foram Vandiléia Foro, mestranda em artes pela UFPA, e Isadora Carvalho, artista e estudante de Serviço Social. A mediação do evento ficou sob a responsabilidade de Fernando Trindade Rocha, professor de história da escola Augusto Meira, que tem a função de introduzir e conduzir o processo.

Figura 3 – Última transmissão ao vivo do primeiro semestre



Fonte: Disponível em: https://fb.watch/v/14D7vbB_n/. Acesso em: 17 maio 2021.

É interessante notar, na Figura 3, os dados informados pelo Facebook: a postagem apresenta 20 curtidas, 108 comentários, 5 compartilhamentos e 431 pessoas alcançadas. Recuero, Bastos e Zago (2015) comentam que as “redes sociais” na internet são traduções dos espaços *off-line* de suas conexões sociais, as quais, no espaço *on-line*, são demarcadas pelas produções e representações do indivíduo. Essas representações podem ser verificadas a partir da quantidade de engajamento, ou seja, dos sujeitos ubíquos habitantes desse ciberespaço, refletida ainda na visualização da participação direta da comunidade escolar nessas publicações. Desse modo, pode-se afirmar que a produção de conteúdo, a partir da utilização das tecnologias digitais, favorece a construção de conhecimento.

ENCAMINHAMENTOS FINAIS

Este artigo evidencia, a partir de investigação realizada, que o fato de o material ser divulgado por meio da rede social Facebook e também o perfil da escola Augusto Meira nessa rede ser aberto, demonstram o interesse em publicizar as *lives* da instituição, bem como permitem que a própria comunidade escolar tenha acesso ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e ainda possibilitam a construção de uma visão do processo de estudo evidenciado pelo projeto “Papos de Quinta”.

A análise de rede social foi direcionada para as interações, na busca de compreender os fluxos de comunicação e interação, no universo *on-line*, que se tecem a partir da plataforma Facebook.

Identificou-se que o principal alcance estabelecido ocorreu por meio de comentários e compartilhamentos, itens que reforçam o engajamento da comunidade escola, já que permitem que o processo de comunicação e socialização nessa rede se solidifique. Pode-se afirmar que os docentes e discentes encontraram nas *lives* uma forma de se “reconectar” com o ambiente escolar, trabalhando com temas por vezes fora do escopo do conteúdo, conversando sobre assuntos atuais, polêmicos e contextualizados com sua realidade e contribuindo para sua formação como cidadãos críticos.

Em relação aos comentários, conclui-se que a escola não utiliza esse recurso como ferramenta de discussão do tema, mas sim como forma de confirmar a participação nas *lives* e/ou para fazer breves comentários sobre as publicações. Direcionando para a potencialidade oferecida pelo Facebook, chega-se à conclusão de que o grupo pertencente ao projeto “Papos de Quinta” utiliza essa rede social visando ampliar as possibilidades de socialização de seu conteúdo educacional, permitindo formas de interações e – por que não dizer – da publicização de seu material científico.

Nesse processo, o “Papos de Quinta” contribui para o aperfeiçoamento da leitura de mundo do aluno, ao passo que se firma como uma ferramenta de interação e socialização entre professores, alunos e comunidade escolar, justamente em um momento em que as circunstâncias “obrigam-nos” a permanecer isolados.

REFERÊNCIAS

- CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO SOB OS AUSPÍCIOS DA UNESCO (CETIC.BR). *TIC Educação 2019*: coletiva de imprensa. São Paulo, 9 jun. 2019. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 9 jul. 2021.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo. *Educar com a Mídia* [recurso eletrônico]. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- GABRIEL, Martha. *Você, eu e os robôs: pequeno manual do mundo digital*. São Paulo: Atlas, 2019.
- JENKINS, Henry. *Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável*. São Paulo: Aleph, 2014.
- LE MOS, André. *A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital*. Porto Alegre: Sulina, 2021.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: 34, 1999.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Tradução: Pedrinho Guareschi. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- PARÁ. Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-PA). Todos em casa pela educação. [2020]. Disponível em: <http://www.seduc.pa.gov.br/pagina/10557-todos-em-casa-pela-educacao>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- PARÁ. Secretaria de Saúde Pública. Coronavírus no Pará. Disponível em: <https://www.covid-19.pa.gov.br/#/>. Acesso em: 6 maio 2020.
- RECUERO, Raquel. *Introdução à análise de redes sociais*. Salvador: EDUFBA, 2017.
- RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. *Análise de redes para mídia social*. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- SANTAELLA, Lucia. *Sociotramas: estudos multitemáticos sobre redes digitais*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.
- SANTAELLA, Lucia; MASSAROLO, João; NESTERIUK, Sergio. *Desafios da transmídia: processos e poéticas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.
- SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- WAKKA, Wagner. Serviços do Facebook somam quase 3 bi de usuários em meio à Covid-19. *CanalTech*, 4 maio 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/redes-sociais/servicos-do-facebook-somam-quase-3-bi-de-usuarios-em-meio-a-covid-19-164231/>. Acesso em: 6 jul. 2021.